

Arte. O italiano tem um ateliê que colabora com o escritório de celebrações litúrgicas do Vaticano

Filippo Sorcinelli cria as vestimentas dos papas

Ele desenhou vestes para Bento XVI e Francisco

■ ANA ELIZABETH DINIZ
ESPECIAL PARA O TEMPO

Arte, moda, design, perfumaria e música se entrelaçam na vida do italiano Filippo Sorcinelli. Suas criações abraçam diferentes aspectos do mundo contemporâneo por meio de formas e materiais inusitados, em uma viagem pela espiritualidade e harmonia na busca constante e ousada da beleza.

Fragrâncias concebidas como relíquias líquidas

Além das vestes papais, Sorcinelli cria perfumes que se ligam de forma intensa à espiritualidade. “Cada fragrância nasce de uma liturgia invisível e da minha relação com o sagrado. Fragrâncias concebidas como relíquias líquidas. Cada fórmula é construída como um antifonário: cada nota tem uma função, cada acorde uma direção, cada sopro um destino espiritual”, diz.

A fragrância Unum, ele explica, é a sua “resposta ao silêncio que precede o canto”. “Contém o sopro do incenso, a humildade da oração, a firmeza da fé. É um caminho místico, que envolve e eleva. É sobre o espírito, e não apenas a espiritualidade. É livre e infinito”.

Sorcinelli explica que o perfume Rosa Nigra é um tributo à assunção de Maria, “que floresce no mistério da sua ausência, que sobe ao céu ‘em corpo e alma’”.

Já o perfume Lavs “é a extensão do pensamento do meu ateliê, tanto que é definido como ‘o incenso dos incensos’”. “É a primeira fragrância nascida e ainda hoje é o best-seller da coleção”, conta o perfumista.

E, por fim, ele se refere ao Opus 1144, “o verdadeiro gótico, a fragrância que contém a estatura das catedrais, a luz que se filtra através dos vitrais”. (AED)

“Nasci em Mondolfo, pequena aldeia suspensa entre o sopro do interior de Marche e o silêncio do mar. Hoje vivo em muitos lugares, mas sempre retorno para lá: para o ventre dessa fronteira invisível entre a infância e o destino. A minha casa é feita de órgãos, gatos e incenso ascendente, de tecidos que contam histórias, de mãos que procuram a beleza mesmo na imperfeição”, entrega o designer.

Sorcinelli conta que seu trabalho com os paramentos sagrados “partiu de um desejo profundo de recuperar a dignidade estética da liturgia, esse canto silencioso que flui através dos paramentos, dos tecidos, dos símbolos”. “Tinha pouco mais de 20 anos quando decidi fundar o Lavs – L’Atelier Vesti Sacre, graças a um telefonema de um amigo de quem não tinha notícias há muito tempo e que em breve se tor-

naria padre”, recorda.

Ele diz que não estava à procura de um emprego, “mas de uma linguagem expressiva que comunicasse com a diligência das mãos”. Para ele, “a arte sacra tem um valor muito importante e não pode ser deixada à improvisação ou ao acaso”.

O Lavs tem o propósito de estudo, design e criação de vestimentas sagradas, móveis e acessórios para a sagrada liturgia. Em poucos anos, Sorcinelli se tornou reconhecido por sua excelência na Itália e no exterior, trabalhando em estreita colaboração com o escritório das celebrações litúrgicas do sumo pontífice e criando vestes para o papa Bento XVI e para a missa no início do pontificado do papa Francisco, em 2013.

O designer explica que os paramentos destinados a um papa “movem-se num equilíbrio entre

solenidade e verdade”. “Bento XVI era profundamente ligado à tradição, à necessidade de comunicar Deus por meio da beleza, da sobriedade cheia de significado. Francisco, pelo contrário, escolheu a simplicidade como um poderoso sinal de proximidade. Em ambos os casos, procurei oferecer paramentos que respirassem com eles, que respeitassem as regras do rito, mas que também falassem a linguagem do presente, viva, com formas que contivessem memória e tensão para o novo”.

Sorcinelli ressalta que cada papa traz consigo um “perfume” para os novos tempos. “O papa Leão XIV abre-se como uma página coerente, feita de dignidade, e cada página requer uma caligrafia única. Já estou trabalhando ativamente para respirar este novo pontificado, desenhando e criando numerosos pa-

ramentos sagrados construídos no respeito, na visão, na harmonia entre o sinal sagrado e a contemporaneidade”, detalha.

Ele revela que os encontros com esses papas foram breves, mas intensos e significativos. “Lembro-me das mãos de Bento XVI, frágeis e poderosas. E o olhar de Francisco, direto como uma lâmina que acolhe. Nesses momentos, todas as distâncias se dissolvem”.

O designer confessa ser “atravessado por uma fé que se mede com a liturgia e a sua necessidade de falar ao homem por meio da beleza”. “Minha religiosidade é uma intuição, uma missão encarada, um diálogo silencioso com o mistério, um ato de amor que se consuma nos detalhes. Experimento o sagrado como uma carícia, como uma urgência, como uma oferta que se renova todos os dias”.

FOTOS: FILIPPO SORCINELLI/Divulgação



O designer cria perfumes espirituais



Filippo Sorcinelli conferindo veste papal

“Lembro-me das mãos de Bento XVI, frágeis e poderosas.

E o olhar de Francisco, direto como uma lâmina que acolhe. Nesses momentos, todas as distâncias se dissolvem”.